



INTERIORIDADE NO PRÉ-ESCOLAR

No presente ano letivo, 2021/2022, a nossa instituição optou por criar sessões de interioridade nas salas do pré-escolar, dos 3 aos 6 anos. Sendo uma instituição católica, com a missão de educar a pessoa no seu todo, de forma integral, como adiante irá ficar claramente esclarecido, estas sessões serão uma oportunidade para o crescimento espiritual dos/as nossos/as alunos/as. Assim, tendo como base num artigo da autoria de Maria Emília Nabuco, Obra Social Paulo VI, apresenta-se de seguida o que é a Interioridade, o seu conceito e a sua aplicabilidade.

1. Conceito de espiritualidade.

Segundo McCreery (1994) a espiritualidade, ou o ser espiritual contém em si três características fundamentais:

1. é **universal**, está presente em todos os seres humanos, quer eles sejam religiosos ou não. A espiritualidade une toda a existência humana.
2. faz **parte integrante do ser**, é uma característica do ser humano tal como os aspetos, físicos, ou cognitivos;
3. é **essência do ser**, é energia, dinamismo e vigor interior.

Pode comparar-se com o vento, que só se vê pelos seus efeitos. É aspiração e inspiração. A espiritualidade é a parte vital da humanidade, a sua essência e o seu poder interior. É esta vitalidade que nos anima a agir. O desenvolvimento da espiritualidade tem um papel importante no desenvolvimento do ser humano, no desenvolvimento da religiosidade.

Religião significa religar, ou seja, estabelecer relação com algo ou alguém, neste caso com Deus. A função do educador, pai, mãe, educador ou catequista é a de estabelecer esta relação entre a criança e Deus. Qual é a diferença que existe entre educação religiosa e educação da fé?

A fé é uma vida que surge de uma relação de amor. Para que alguém tenha fé numa outra pessoa tem que fazer um percurso, uma experiência de amor com alguém. Essa experiência, normalmente, tem início num primeiro encontro. Se neste primeiro encontro acontece o encantamento surge



também a necessidade de encontros sucessivos que podem levar à escolha mútua. Dessa escolha mútua resulta naturalmente, a necessidade da comunhão, ou seja, da união de vida com a outra pessoa que, no caso que aqui nos traz, é a escolha de Deus como companheiro da vida.

Para se chegar a esta etapa de escolha definitiva do Senhor Jesus como companheiro da vida, como o Grande Amigo, o educador, o pai, a mãe, o catequista ou o professor, têm esta tarefa primordial de facilitar o encontro nas mais diversas etapas do despertar religioso da criança. É preciso que a criança faça a experiência de acreditar nos adultos que a cercam, que de algum modo são para ela o seu deus, para que um dia venha a acreditar em Deus. Vou servir-me da minha experiência de vida para fazer exemplificar o que acabei de afirmar.

Fui educada numa família que se dizia católica, mas sem grande prática religiosa. Frequentei a escola básica na escola pública e fiz o secundário num colégio laico. A minha catequese foi tradicional e nada nela me atraía. Porém, a minha avó paterna, com quem eu vivi dos 2 aos 10 anos de idade, ensinou-me a falar com Deus com naturalidade, como se fala a um amigo. Nunca fomos juntas à igreja. Ela era muito velhinha, quase não saía de casa. A mim mandava-me à igreja ao domingo, com a minha tia. Da igreja, lembro-me de observar tudo com muita atenção. Mas, o mais importante, aquilo que eu sei que me ficou da minha infância, foi o amor com que a minha avó me criou. Foi o falarmos com Deus juntas. Esse amor que ela me transmitiu e a relação com Deus que em mim cultivou deu-me segurança interior, estabilidade, fez-me verdadeiramente crer, acreditar. Todos aqueles que fazem a experiência de acreditar em algo ou em alguém quando são crianças, nunca mais têm dúvidas acerca do essencial.

Hoje em dia precisamos de famílias e de educadores que ajudem as crianças a ter estabilidade interior, a criar vínculos afetivos com os adultos e com Deus. Precisamos de famílias e educadores que falem a Deus com as crianças, assim como a minha avó falava, como se fala a um amigo, ao Grande Amigo.

2. Educar para a ternura e pela ternura.

A educação da ternura e pela ternura está intimamente relacionada com o que acabamos de afirmar e está diretamente relacionada com a educação religiosa das crianças pequenas. Segundo Biscaia (1999), ternura é a faculdade de contacto e confirmação tipicamente humana que se exprime com solicitude, delicadeza e grande prudência protetora e está profundamente ligada aos conceitos de confiança, firmeza e "sobretudo abrigo". Para este autor, toda a grande albufeira de ternura inicial é alimentada mais pelo exemplo do que pela palavra. Mas acrescenta que "a ternura supõe um esquecimento de si, uma dependência, ou melhor ainda, uma fragilidade perante o outro que só é possível através duma firmeza perante o outro, da pessoa que não teme desintegrar-se e perder-se, porque sabe que é na sua aparente debilidade que está a sua força. E este estar com, é um fluir que nunca pode parar. Tal como o rio que ao deixar de correr estagna e se perde na poluição ou na secura, também cada um deve cuidar de modo permanente das margens da ternura na certeza de que todo o encontro pressupõe um crescer pessoal". E não nos podemos esquecer das palavras de Jesus: "Quem me vê o Pai". "Onde eu estiver também vós estareis comigo". "Na minha casa há muitas moradas". São frases densas da ternura do Pai pelos seus filhos.

3. Educação da autonomia e pela autonomia – Promoção da autonomia

Investigações modernas demonstraram que: O desenvolvimento da autonomia só é possível no



contexto de uma relação de intimidade; a autonomia é provocada pela consciência da autonomia dos outros e desemboca na colaboração, na cooperação, no amor. A promoção da autonomia não pode assentar numa relação baseada no autoritarismo e na humilhação. Mas também não tem a sua raiz na permissividade ou na gratificação permanente. O autoritarismo abafa e não conduz à autonomia. Faz com que a pessoa não pense por si, transforma-se antes numa pessoa que acredita cegamente sem pensar. Que não age segundo a sua consciência, que não se confronta com a 4 regra estabelecida. Temos que educar seres obedientes mas ao mesmo tempo autónomos. A permissividade isola, esvazia e conduz a indivíduos mimados e egoístas. A permissividade cria escravos e não homens autónomos.

4. Valores na educação

Para percebermos o que são valores temos primeiro que perceber o que é educar. Educar é manter um diálogo de gerações acerca de assuntos que sejam significativos para ambas as gerações. Segundo Mcgettrick (1996) valor pode ser definido como uma disposição profunda, orientação ou motivo que guia os nossos pensamentos, ações e comportamentos. Os valores são complexos e permanecem em nós mais do que as tendências, atitudes e opiniões. O conhecimento é importante, mas efémero, as ideias são úteis, mas os valores são o que caracteriza o homem civilizado. A secularização consequência da industrialização, do desenvolvimento tecnológico e da urbanização segundo a qual as igrejas deixaram de ter o seu poder e ainda o individualismo são marcas profundas da sociedade actual que dificultam a transmissão dos valores.

5. O despertar religioso das crianças dos 0 aos 6 anos de idade

Segundo Coudreau (1976), o despertar religioso da criança dos 0 aos 6 anos processa-se por etapas. Para ele as etapas essenciais são:

- ✓ dos 0 aos 3 anos - educar pela transparência;
- ✓ dos 3 aos 6 anos – educar pela relação, consigo, com os outros e com Deus.

Dos 0 aos 3 anos - Educar pela transparência

O amor pelas crianças destas idades deverá ser um amor não captativo, mas sim um amor bom, sadio, amor gratuito por aquilo que a criança é e não pelo gozo que pode dar aos pais. Amor de verdade, aceitando o que a criança é, o seu sexo, a sua saúde, o seu temperamento, os seus ritmos. Amar de forma estável, de forma permanente, explicando as ausências. Não basta que os pais existam, é necessário que os pais impregnem a criança com a sua presença. O meio ambiente que deve rodear as crianças desta idade é um meio ambiente de silêncio, proporcionando momentos de boa música daquela que não é alienante. Hoje mais do que nunca as pessoas têm medo do silêncio, têm medo de se enfrentar com a sua vida interior. No entanto, temos que proporcionar às crianças momentos de silêncio "povoado". Nestas idades, pais e educadores, devem povoar a vida da criança não só de gestos belos, mas, sobretudo de atitudes carregadas de interioridade. Precisamos de povoar o mundo interior da criança de beleza, de harmonia, para que no futuro tenhamos homens e mulheres de grandes ideais de beleza, de alegria e paz.

Dos 3 aos 6 anos – educar pela relação, consigo, com os outros e com Deus.

Nesta etapa o mais importante é ajudar a criança para que ela estabeleça relação consigo, com os outros e com Deus.



6.1- Relação consigo

6.1.1 - Ajudar a criança a descobrir que ela não é só um corpo exterior, há algo que existe nela e que ela não vê – ajudar o nascimento do mistério pessoal.

6.1.2 - Fazer descobrir o para além da matéria. Ajudá-la a dar atenção aos seus pensamentos. Saborear o estar calmo, o sossego e o silêncio (não impor, mas propor).

6.1.3 - Ajudá-la a mandar, a ter domínio no seu corpo para que um dia seja um adulto com capacidade de domínio dos seus próprios instintos. Ajudá-la a ter cuidados com o seu corpo.

6.1.4 - Educá-la para que ela dê sentido ao esforço. Através do esforço nós tornamo-nos diferentes, somos capazes de dar... Pelo esforço libertamos em nós energias novas que desconhecíamos, energias espirituais.

6.1.5 - Ajudá-la a fazer a descoberta dos seus próprios limites, para que caia na conta de que precisamos uns dos outros.

6.1.6 - Levá-la a refletir antes de agir, porque só assim procedendo damos densidade à nossa vida de seres humanos.

6.2 – Relação com os outros

6.2.1 - Fazer a educação da proximidade.

6.2.2 - Fazer a educação da generosidade, do amor que sabe partilhar e que sabe acima de tudo perdoar.

6.2.3 - Fazer a educação da gratuidade é levar a criança a saborear o dar-se.

6.2.4 - Fazer a educação da solidariedade. Levá-la a fazer experiências de se sentir responsável pelos outros.

6.3 – Relação com Deus

6.3.1 - Dos 3 aos 6 anos para além de falar de Deus à criança devemos levá-la a fazer a experiência de falar com Deus seu Pai. Levá-la a conhecer Deus, não explicado, mas leva-la à contemplação pela relação que com Ele vai estabelecendo. Levá-la a atitudes de admiração.

6.3.2 - Deus torna-se presente na vida das crianças através de experiências:

6.3.2.1 - Deus faz - cria, age na criação.

6.3.2.2 - Deus fala - em nós, na nossa consciência.

6.3.2.3 - Deus vem - nos acontecimentos especialmente no Natal.

6.3.2.4 - Deus está vivo - nas pessoas, nos acontecimentos, na história.

7. Erros a evitarem na educação religiosa das crianças dos 0 aos 6 anos

7.1 - *Evitar o predomínio dos sentimentos*, para não correr o risco de desviar até ao sentimentalismo. É extremamente perigoso manipular os sentimentos das crianças nestas idades.



Não temos esse direito.

7.2 - *Evitar dar explicações acerca de Deus.* Deus não se explica. Deus vive-se, e é essa vida que os pais e educadores devem transmitir. A criança intui Deus pela experiência e não pelo intelecto.

7.3 - *Evitar transmitir a ideia de que Deus é um ser mágico.* Deus não é magia. Também dos 3 aos 6 anos não chegou ainda a idade de falar dos milagres de Jesus. "O falar de Deus às crianças em idade pré-escolar de uma forma irreflectida é arriscado" (Tshirch , R. 1981).

7.4 - *Evitar contar relatos bíblicos sem um critério prévio de selecção, para que a criança não retenha só a história.* As histórias da Bíblia foram contadas a adultos e sempre num contexto próprio da sua vida. O que vem na Bíblia não são simples histórias, mas sim o relato de acontecimentos significativos.

7.5 - *Nunca devemos falar a crianças destas idades de castigo de Deus e de pecado.* Em relação ao castigo, não podemos nem devemos atribuir a Deus aquilo que é exclusivamente da responsabilidade humana. Em relação ao pecado Garcia de Deus (1974) afirma que a palavra e o conceito pecado devem estar completamente ausentes da linguagem que devemos empregar com as crianças destas idades.